

12 OUT 1994

Lições e esperanças da eleição

MAILSON DA NÓBREGA *

A eleição de Fernando Henrique Cardoso para a presidência da República mostrou que a sociedade brasileira abraçou definitivamente a idéia da moeda estável. Depois de muitos fracassos para estabilizar a economia e do agravamento das desigualdades sociais do país, o povo disse um basta.

A avidez por estabilidade econômica é geral. Em recente visita ao Brasil, o cientista político mexicano Jorge Castañeda afirmou que atualmente na América Latina é a moeda estável quem ganha eleições. Assim, o discurso populista, o caudilhismo e as propostas de mudança radical da sociedade já não encantam as massas como antigamente.

O pleito de 3 de outubro mandou para o limbo o discurso bolorento de Brizola e o intervencionismo ultrapassado de Quéricia. As "perdas internacionais", pré-históricas, serão lembradas apenas como uma lorota. As "regiões de desenvolvimento" serão esquecidas por não passarem de uma rançosa idéia de reviver o já falecido Estado provedor e um estratagema para desviar a atenção dos eleitores da questão ética.

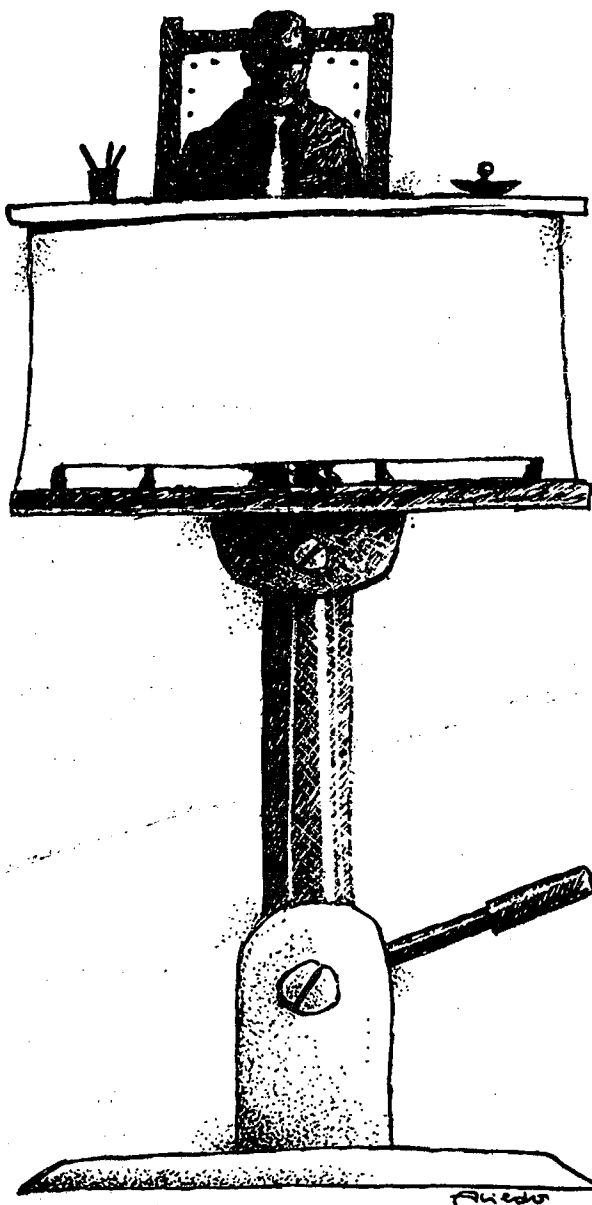
As eleições também enterraram a idéia de que precisaríamos de um pouco de inflação para o desenvolvimento, uma extravagância sustentada por políticos e empresários. Na mesma linha, eles defendiam que o povo preferia a inflação à recessão como se fosse possível escolher a primeira sem agravar o quadro de desigualdades e sem desembocar mais tarde na estagnação.

Por ignorância ou esperteza, esses vendedores de ilusão pensavam usar a desinformação para encobrir a incapacidade de lidar com o processo inflacionário, a ausência de coragem para adotar ou propor medidas amargas para estabilizar a economia e mesmo o desejo de continuar usufruindo, fora de época, das vantagens do subsídio, do incentivo fiscal, do gasto público perdulário e do protecionismo estatal.

O povo, ficou claro, não aceita mais isso. Deseja a moeda estável. Quer sair de casa sabendo quanto vão lhe custar as compras no supermercado, o pão, o leite, a passagem de ônibus, o remédio e assim por diante. Em breve vai também dar-se conta de que estão mentindo os políticos e os líderes sindicais que lhe prometem o bem-estar com a indexação salarial.

Fernando Henrique ganhou essencialmente por conta do real, a moeda que não derrete no bolso nem nas contas correntes. Lula perdeu porque os economistas de seu partido disseram a ele que o Plano Real era eleitoreiro, que duraria pouco. A CUT até se preparou para lançar um mote em todo o país: "parece pesado mas é real", que não saiu do papel.

A vitória do tucano é mais do que isso. A derrota do petista tem outros componentes. Fernando Henrique teve a melhor campanha. Lula perdeu-se na repetição dos *slogans* de 1989, na renovação dos equívocos de seu programa de



governo e na banalização do ataque como instrumento de luta política. Não se deu conta de que a sociedade demandava equilíbrio e perspectivas em vez do ódio instilado contra uma invisível "elite dirigente".

Infelizmente para Lula, sua campanha foi influenciada pela burocracia radical do partido. O programa era conservador quando se dizia reformista. Insistia nas teses estatizantes depois da queda do muro de Berlim e da economia globalizada. Buscava um inimigo inexistente na dívida externa. Propunha uma utópica e alarmante idéia de democracia direta.

Felizmente para o PT, esses erros já começam a ser

reconhecidos por suas mentes mais lúcidas. O cientista político Francisco Weffort, o mais competente ideólogo do partido, já começou a falar o que pensa da derrota. Assinou as propostas sociais que estão na origem da criação do PT, alertando que este não nasceu para defender interesses de segmentos privilegiados da classe trabalhadora. Referia-se especificamente à Petrobrás.

Tarso Genro, prefeito de Porto Alegre, afirmou corajosamente que "hoje é impossível fundamentar um projeto estratégico no seu significado econômico-social, como foi possível na cultura do velho socialismo revolucionário e na socialdemocracia reformadora". Segundo ele, o PT não reconheceu essa realidade e tentou remendar o "furo" do socialismo clássico "com uma visão socialdemocrática, tão superada como o socialismo soviético".

O PT ficou sem bandeira política numa sociedade em mudança. O deputado José Genoíno, com sua reconhecida franqueza e honestidade, criticou a ausência de uma política adequada de alianças e afirmou que o partido "não soube explicitar um programa de governo viável que enfrentasse os problemas da reforma do Estado, da crise social, das políticas públicas, do crescimento econômico com distribuição de renda, da estabilização e do combate à inflação".

Quanto a Fernando Henrique, a vitória lançou-lhe o desafio de manter a estabilidade da moeda. Sem ela, a legitimidade política fugirá pelo ralo e ele se tornará uma repetição de fracassos já conhecidos. Portanto, o êxito agora dependerá de sua capacidade de usar adequadamente o mandato inequívoco que recebeu das urnas para mudar o Brasil.

Demoramos a captar os sinais do desmoronamento da estratégia de desenvolvimento baseada no Estado intervencionista, protecionista e paternalista. Não percebemos cedo a necessidade das reformas. Pior, complicamos a agenda com a desastrosa Constituição de 1988, que se tornou a mais viva expressão das forças do corporativismo cartorial, do atraso e da irresponsabilidade social.

Apesar da complexidade da empreitada, há razões para otimismo. A sociedade amadureceu em torno dessas complexas questões. Apenas uns poucos teimosos ainda defendem a intocabilidade da Constituição. Somente os que não conseguem enxergar a realidade ainda declaram que é preciso primeiro regulamentar o texto constitucional.

O apoio social às mudanças necessárias é inquestionável. Fernando Henrique tem condições inéditas para tornar realidade o imenso potencial de que dispomos para seguir construindo a democracia, reconstruir as instituições da política econômica, estabilizar definitivamente a moeda, promover o reencontro do Brasil com o desenvolvimento e realizar a tarefa inadiável de reduzir as nossas inaceitáveis desigualdades.